

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)
 Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Duração da prova: 120 minutos
 1998

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE FILOSOFIA

COTAÇÕES, CRITÉRIOS E SUGESTÕES DE CLASSIFICAÇÃO

A INDICAÇÃO DO NÚMERO DE LINHAS/PALAVRAS VISA APENAS ORIENTAR O ALUNO RELATIVAMENTE AO GRAU DE DESENVOLVIMENTO DA RESPOSTA, PELO QUE NÃO SE PROPÕE QUALQUER PENALIZAÇÃO DIRECTA PARA O NÃO CUMPRIMENTO DESSA INDICAÇÃO.

GRUPO I

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Rigor da análise	20 pontos
Coerência lógica do discurso.....	14 pontos
Utilização precisa da terminologia filosófica.....	8 pontos
Correcção da expressão escrita.....	8 pontos
TOTAL	50 pontos
TOTAL DO GRUPO I	(1 × 50) = 50 pontos

- A inadequação da resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- A mera transcrição de frases do texto implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- Como sugestões de correcção, apresentam-se os seguintes tópicos do texto:

A filosofia que se assume como risco

- é comprometida;
- não tem pretensões à exclusividade da Verdade ou da «universalidade»;
- sujeita, mesmo as «verdades» provisórias, à polémica;
- não se identifica com a Razão, não se fechando num sistema acabado;
- é dialéctica, aberta a outras perspectivas;
- é falível, como todo o fruto da condição humana.

V.S.F.F.

114/C/1

GRUPO II

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Rigor da análise	15 pontos
Mobilização adequada do conhecimento da obra.....	20 pontos
Coerência lógica do discurso.....	15 pontos
Utilização precisa da terminologia filosófica.....	10 pontos
Correcção da expressão escrita	10 pontos
TOTAL	70 pontos
TOTAL DO GRUPO II	(1 x 70) = 70 pontos

- Se a resposta não manifestar conhecimento da obra, a pontuação será de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.
- Como sugestões de correcção apresentam-se os seguintes tópicos:

DA NATUREZA, Parménides

Oposição formal entre os dois caminhos: «o ser é» e «o não ser não é».
As operações do pensamento: a afirmação e a negação.

Consequências da negação:

- contraditórias (o pensamento não pode dizer não é, o que é);
- absurdas (não pode negar o que não é porque não existe).

Identidade do pensar e do ser.

Identificação da via da verdade com o pensamento e, depois, com o discurso.

GÓRGIAS, Platão

Oposição:

- ciência/crença;
- arte/actividade empírica.

Condenação da prática e do ensino da retórica.

Investigação e prática da justiça.

Inadequação da retórica à procura da verdade:

- necessidade de outro meio – a Filosofia.

FÉDON, Platão

Preexistência da alma.

Prova da subsistência da alma após a morte:

- crença na metempsicose (orfismo e pitagorismo);
- princípio geral da sucessão dos contrários (Heráclito).

A imortalidade como condição da alternância.

CATEGORIAS, Aristóteles

Introdução da noção de substância como aquilo que não existe em nenhum sujeito.

Distinção da categoria de substância das outras nove (mediante a noção de inerência: as não substâncias existem em algum sujeito, as substâncias não).

Primazia da substância sobre as outras categorias.

A noção de predicação – ser afirmável de algum sujeito – vai permitir distinguir as substâncias individuais das universais: as substâncias individuais são sempre os sujeitos de que as substâncias universais se predicam.

PRINCÍPIOS DA FILOSOFIA, Descartes

A questão da realidade das ideias.

A hipótese do Deus enganador.

Necessidade de um critério que garanta a verdade das ideias:

- existência de Deus;
- Deus não é nem pode ser enganador.

O livre-arbítrio e a possibilidade de errar.

CARTA SOBRE A TOLERÂNCIA, Locke

Não interferência do Estado no que respeita ao cuidado das almas: o magistrado não tem poder sobre as coisas necessárias (directamente prescritas por Deus).

Os meios de que o Estado dispõe não são capazes de impor crenças.

A prática exterior de uma crença é prejudicial à salvação, se não é acompanhada de persuasão interior.

A tolerância não é uma atitude conjuntural, útil ao Estado, mas um princípio intocável.

DISCURSO DE METAFÍSICA, Leibniz

Origem do conhecimento.

Contraoposição entre empirismo e racionalismo.

A alma, como expressão do universo, contém todas as ideias.

Conceitos ou noções como ideias tornadas conhecimento actual.

Inatismo virtual.

FUNDAMENTAÇÃO DA METAFÍSICA DOS COSTUMES, Kant

Impossibilidade de provar pela experiência que a vontade é determinada apenas pela lei, sem qualquer outro móbil.

Necessidade de buscar totalmente *a priori* a possibilidade de um imperativo categórico.

Impossibilidade de a razão demonstrar as condições de possibilidade desse imperativo – proposição sintética-prática; a sua solução ultrapassa os limites da razão:

- reconhecimento da necessidade prática incondicionada do imperativo moral;
- impossibilidade de a razão humana conceber uma lei prática incondicionada.

GRUPO III

CRITÉRIOS	PONTUAÇÃO
Plano prévio – estrutura e adequação	5 pontos
Pertinência da selecção de conhecimentos da obra	20 pontos
Posicionamento crítico/problematizador	20 pontos
Coerência lógica do discurso.....	15 pontos
Utilização precisa da terminologia filosófica.....	10 pontos
Correcção da expressão escrita.....	10 pontos
TOTAL	80 pontos
TOTAL DO GRUPO III	(1 × 80) = 80 pontos

- A resposta deve reflectir uma apropriação pessoal de conhecimentos, apresentando uma apreciação do modo como o tema foi tratado pelo autor.
- Se o aluno não identificar o tema e a obra e não resultar óbvio do seu texto a que tema e obra se está a referir, ou se escolher uma obra de época diferente das indicadas ou não constante do programa, a pontuação será de 0 (zero) pontos.
- A inadequação da resposta à questão formulada implicará uma pontuação de 0 (zero) pontos.

Dado o objectivo deste grupo, serão de aceitar respostas diversificadas, desde que sejam respeitados os critérios de:

- adequação entre a obra e um dos temas;
- posicionamento crítico.